

O ALUNO QUE NÃO APRENDE: DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM? - Categoria de apresentação: Pôster

Autor: Aline Pacheco de Medeiros **Ferro** (UPM – alinepmf@yahoo.com.br) **Co-Autores:** Giuliano Michel **Mussi** (UPM - gmussi@terra.com.br); José Salomão **Schwartzman** (UPM - josess@terra.com.br); Lígia **Canellas** (UPM - ligiacanellas@yahoo.com.br); Nathália Zoli **Sant`Ana** (UPM - nzs@uol.com.br); Paulo Roberto Pereira de **Souza** (UPM - paulosouza70@terra.com.br); Sérgio Martins **Lopes** (UPM- sergio_estagioenf@fmu.br).

Introdução: No Brasil, a evasão escolar ainda é um grande desafio para as escolas, para os pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, poucos terminam a 8ª série. Estudos mostram que em torno de 15% a 20% das crianças no início da escolarização apresentam dificuldade em aprender e, logo, mau desempenho escolar. Essas estimativas podem chegar a 30%-50% se forem analisados os primeiros seis anos de escolaridade. O mau desempenho escolar (MDE) nestes estudos, é definido como um rendimento escolar abaixo do esperado para determinada idade. O diagnóstico precoce do MDE é um ponto fundamental para a superação das dificuldades escolares, pois além de orientar os educadores e pais sobre a melhor forma de lidar com a criança, direciona a elaboração de programas de reforço escolar e a adoção de estratégias clínicas e/ou educacionais que auxiliam a criança no desenvolvimento escolar.

Objetivos: Levantar as principais causas do MDE; Identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos envolvidos no MDE; Diferenciar os conceitos dificuldade e transtorno de aprendizagem; Descrever quais são os transtornos de aprendizagem segundo o DSM-IV(Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais); Descrever outros transtornos envolvidos no MDE: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e Transtorno de desenvolvimento de coordenação.

Material e Método: O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: SCIELO, LILACS, DEDALUS. Utilizamos como descritores: mau desempenho escolar; transtorno de aprendizagem; transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; dificuldade de aprendizagem

Desenvolvimento: O MDE depende de diferentes fatores: os fatores extrínsecos (ambientais), como: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres); e, os fatores intrínsecos, ou seja, o próprio indivíduo. Os termos dificuldades e transtorno de aprendizagem têm gerado muitas controvérsias entre os profissionais, tanto da área da educação quanto da saúde. Isto porque, há uma sintomatologia muito ampla, com diversidade de fatores etiológicos, quando se considera o aprendizado da leitura, escrita e matemática. Entretanto, é necessária uma adequação nestas terminologias a fim de possibilitar uma homogeneização quando estes casos são discutidos pelos profissionais das áreas afins. O DSM-IV classifica o transtorno de aprendizagem (TA) e o define como a situação na qual os “resultados do indivíduo em testes padronizados e individualmente administrados de leitura, matemática ou expressão escrita estão substancialmente abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência. Os problemas de aprendizagem interferem significativamente no rendimento escolar e nas atividades de vida diária que exigem habilidades de leitura, matemática ou escrita.” O mesmo manual de diagnóstico divide os transtornos de aprendizagem em: Transtorno da Leitura (dislexia); Transtorno da Matemática (discalculia); Transtorno da Expressão Escrita; Transtorno da

Aprendizagem Sem Outra Especificação. A dislexia é um distúrbio de linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico, sendo que essas dificuldades em decodificar palavras simples não são esperadas para a idade. Apesar da instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem com frequência, apresentando problemas na leitura, na aquisição de novas palavras e na capacidade de soletrar. No transtorno da matemática (ou discalculia), a capacidade matemática, individualmente testada, encontra-se abaixo do esperado para idade cronológica. Corresponde a 6% dos TAs e ocorre igualmente em ambos os gêneros. Algumas situações específicas podem associar-se a ela como: epilepsia, Síndrome de Turner, TDA/H, síndrome alcoólica fetal, fenilcetonúria tratada, entre outros. No transtorno da expressão escrita, a disgrafia e disortografia, individualmente testadas, apresentam-se acentuadamente abaixo do esperado para idade cronológica. Corresponde a 8% a 15% dos TAs e compromete todas as áreas acadêmicas. Pode ser resultado de alterações motoras, de percepção espacial, de linguagem, além de memória e atenção. Já, o transtorno da Aprendizagem Sem Outra Especificação envolve, de acordo com o DSM-IV, os transtornos da aprendizagem que não satisfazem os critérios para qualquer Transtorno da Aprendizagem específico, podendo incluir problemas em todas as três áreas (leitura, matemática, expressão escrita) que, juntos, interferem significativamente no rendimento escolar. Para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é necessário que o profissional tenha experiência clínica significativa, conhecimento teórico e, muita reflexão. As escolas, a cada dia que passa se envolvem em uma tendência de explicar o MDE de seus alunos pela presença do TDAH e muitas vezes este diagnóstico realizado na escola pode estar equivocado. O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) que ocorre quando há atraso no desenvolvimento de habilidades motoras ou dificuldades para coordenar os movimentos sem causas neurológicas ou sensoriais identificadas, também causam prejuízos, contribuindo para o MDE. **Considerações Finais** Infelizmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, esbarramos com alguns problemas que podem atrasar ou comprometer todo um trabalho educacional, uma vez que a educação não tem apenas histórico de sucessos e aprovações. Muitas vezes, a criança em idade escolar, por estar apresentando um MDE é discriminada e até emocionalmente agredida por professores, pais e pelos próprios colegas da escola. Porém, o MDE pode estar completamente ligado ao ambiente em que ela está inserida, sendo assim uma dificuldade de aprendizagem ao invés de um transtorno. Cabem a nós, pais, professores, orientadores e educadores em geral, termos a sensibilidade de enxergar em nossos alunos quando algo não vai bem e encaminhá-los a uma equipe multidisciplinar para que este seja acompanhado de perto e diagnosticado de maneira correta, a fim de obter um bom rendimento. É de fundamental importância analisar a qualidade das mediações estabelecidas em diferentes contextos sociais (como a família e a escola), considerando que o esfacelamento das relações entre os indivíduos se tornou uma característica da pós-modernidade, na qual se verifica o surgimento de verdadeiras epidemias de desordens de aprendizagem. **Descritores:** mau desempenho escolar; transtorno de aprendizagem; transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; dificuldade de aprendizagem.

Referências

ARTIGAS-PALLARÉS, J. Dislexia: enfermidade transtorno o algo distinto. **Rev Neurol.** 2009; 42(Supl 2):S63-S69.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>> Acesso em: 05 abril de 2011

DEUSCHLE, V. P.; DONICHT, G.; PAULA, G. R. **Distúrbios de Aprendizagem: Conceituação, Etiologia e Tratamento, Psicopedagogia** On Line, 2.006. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=841>>. Acesso em 05/04/2011

DSM-IV-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, São Paulo, julho/setembro, 2008, 19(3), 341-361

LIMA R.F.; SALGADO, C.A.; CIASCA, S. M. A Associação da Dislexia do Desenvolvimento com Comorbidade Emocional: Um Estudo de Caso. **Rev. CEFAC**. São Paulo, 2010

MAZER, S. M; DAL BELLO, A. C; BAZON, M. R. Dificuldades de Aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados, **Psic. da Ed.**, São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 7-21

PACHECO, L. M. B. Diagnóstico de Dificuldade de Aprendizagem?!, Temas em Psicologia, **Sociedade Brasileira de Psicologia**, 2005, vol. 13, nº 1, PP. 45-51.

PACIEVITCH, T. **Evasão Escolar**, 2009. Disponível em: <www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/> Acesso em: 05 de abril de 2011.

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Out-Dez, 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724

SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2011.

TULESKI, S. C; EIDT, N.M – Repensando os Distúrbios de Aprendizagem a partir da Psicologia Histórico-Cultural, **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez. 2007.